

Deságio maior na área incentivada

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

Foram arrematados os US\$ 150 milhões oferecidos no quarto leilão de conversão da dívida externa em investimento, realizado ontem na Bolsa de Valores de São Paulo, que trouxe duas surpresas.

Pela primeira vez em um leilão de conversão de dívida, a disputa para aplicação na área incentivada, que compreende a região da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), Vale do Jequitinhonha (MG) e Espírito Santo, superou a concorrência pelos recursos para investimento no resto do País, chamado de "área livre".

O maior interesse refletiu-se na taxa de desconto, que atingiu 16% para a área incentivada em comparação com os 13,5% para a área livre — respectivamente o maior e o menor descontos já registrados em cada segmento.

Para o diretor da Área Externa do Banco Central (BC), Arnim Lore, o deságio maior na área incentivada é resultado do que ocorreu no leilão anterior,

realizado em maio, no Rio, quando US\$ 50,7 milhões dos US\$ 75 milhões oferecidos para a região foram arrematados, por apenas 0,5% de desconto. "Muitos acreditaram que a distorção se repetiria e entraram na disputa. As diferenças devem ser corrigidas no próximo leilão", disse.

Contribuiu para pressionar o deságio no leilão da área incentivada a existência de um forte interessado, o banco americano Manufacturers Hanover, que atuou pela corretora Multiplic.

O Manufacturers Hanover levou não só os US\$ 43,4 milhões da área incentivada como também US\$ 17 milhões da área livre, ficando com 40,3% do total leilado. O banco surpreendeu os participantes do leilão ao informar que estava convertendo títulos de sua própria carteira de empréstimos ao Brasil, aceitando o deságio do leilão.

O vice-presidente do banco, Wiener Bouzeau, revelou que a instituição, decima maior credora do Brasil, pretendia diversificar o portfólio no País, trocando risco do setor público para o setor privado. Segundo informou, os recursos serão aplicados em uma in-

dústria com unidades em São Paulo e na área incentivada.

Leonides Alves da Silva Filho, coordenador de cooperação internacional da Sudene, foi mais específico ao afirmar que o alvo do investimento é uma companhia aberta da área de papel e celulose.

(Ver página 19)

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) pretende adotar uma regulamentação específica para distribuição de dividendos das empresas que possuem suas ações cotadas em bolsas. O órgão pretende, com isso, acabar com as queixas contra a retenção dos recursos que se estão avolumando nos últimos meses.

Segundo Anderson da Costa Santos, superintendente de Relações com Investidores da CVM, um levantamento preliminar está sendo feito junto a empresas, bolsas, bancos e corretoras, no sentido de apurar quem é o beneficiário com o atraso na distribuição dos dividendos, contando o tempo a partir do qual é feito o anúncio da distribuição.

(Ver página 20)